

PARTE II — O QUE JESUS FALOU DE SUA MORTE
LIÇÃO 7 — ENTREGA PESSOAL E NECESSÁRIA

[1] INTRODUÇÃO

- a) Fundamentação histórica: anúncios da morte, traição, prisão, julgamentos, sentença, execução, sepultamento, ressurreição e ascensão de Jesus.
- b) Busca de sentido: em cerca de dois meses (do Domingo de Ramos ao dia de Pentecostes), os discípulos passaram por experiências dramáticas e singulares. Onde eles foram buscar sentido para o que havia acontecido?
 - i) Nas Escrituras? Eles não tinham condições de deduzir diretamente as Escrituras tudo que havia acontecido com Jesus e como isso se encaixava nas profecias.
 - ii) Nas palavras de Jesus? Sim, eles precisaram rever as Escrituras por meio da hermenêutica de Jesus, ou seja, por meio do modo como Jesus interpretou as Escrituras a seu respeito.
 - iii) Espírito Santo: “Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lc 24.45); “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir” (Jo 16.13).
- c) Análise das palavras de Jesus: os irmãos da igreja primitiva tiveram que partir das palavras e da interpretação das Escrituras de Jesus para formular a teologia da cruz, mediante a assistência do Espírito Santo.
- d) Objetivo: encerrada a fundamentação histórica da obra de Cristo, analisar as palavras de Cristo para verificar como ele próprio entendia sua morte.

[2] A MORTE DE JESUS FOI ENTREGA PESSOAL

- a) Jesus morreu ou foi morto?
 - i) A primeira dúvida é se a morte de Jesus foi um incidente imprevisto ou se era propósito de Jesus. Será que a ressurreição foi um modo de Deus corrigir o ‘acidente’ da morte de Jesus?
 - ii) Evangelho de Judas (apócrifo) insinua que Jesus fez um acordo com Judas a fim de combinar a sua própria traição, porque ele precisava morrer. Essa teoria hoje está totalmente ultrapassada. Na verdade, Jesus correu risco de vida desde seu nascimento (ver a matança das crianças por Herodes em Mt 2.13-18) e sua família teve de fugir para o Egito. Os Evangelhos relatam diversas ocasiões em que correu risco de vida (ver Mc 12.12; Lc 4.28-29; Jo 8.20,59; 10.31-33; 11.8; etc.)
- b) 1ª hipótese: a morte de Jesus foi acidental.
 - i) Fato: ele foi morto, executado publicamente como um criminoso.
 - ii) Os dirigentes judaicos acusaram Jesus de desrespeito à lei e perturbação da ordem (acusação teológica); os romanos acusaram de Jesus de se proclamar rei dos judeus, desafiando a autoridade de Cesar (acusação política).
- c) 2ª hipótese: Jesus não evitou sua morte, porque estava no plano de Deus:
 - i) Ele foi entregue — essa linguagem é chamada de *passivo divino*.
 - (1) “o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens” (Mc 9.31; 10.33; 14.21,41,49);
 - (2) “será entregue” (Mt 17.22; 20.18); na Páscoa (26.2,45); “traído e entregue” (Lc 9.44; 18.32);
 - (3) Após a ressurreição, o anjo lembra às mulheres as palavras de Jesus: “É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens” (Lc 24.7);

- (4) “meu corpo dado em favor de vocês” (Lc 22.19).
- ii) Jesus “foi entregue” — por quem?
- (1) Deus entregou Jesus por nós: “Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós...” (Rm 8.32).
- (2) Jesus se entregou ao Pai: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23).
- (3) Jesus se entregou espontaneamente por nós: “O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas... porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, *mas eu a dou por minha espontânea vontade*” (Jo 10.11,17s).
- (4) “Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai” (Gl 1.3-5;
- (5) “A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2.20).
- (6) “Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus” (Ef 5.2; 25).

[3] A MORTE DE JESUS ERA NECESSÁRIA

- a) Necessidade: era necessário ir a Jerusalém, sofrer, morrer e ressuscitar.
- b) Metáfora da cruz: “Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna” (Jo 3.14-15; c/c 12.32-33s; 18.32ss).
- c) Anúncio da paixão: logo após a confissão de Pedro, Jesus disse que “era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia” (Mt 16.21; Mc 8.31; Lc 9.22; 24.7,44,46).
- d) Recado a Herodes: “Mas, preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois certamente nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!” (Lc 13.32).
- e) Sermão profético: “Pois o Filho do homem no seu dia será como o relâmpago cujo brilho vai de uma extremidade à outra do céu. Mas antes é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração” (Lc 17.24-25).
- f) Na agonia do Getsêmani: “Pai, se possível, passa de mim este cálice... faça-se a tua vontade” (Mt 26.39ss; Mc 14.36; Lc 22.42; cf. Mt 20.22s; M 10.38s; Jo 18.11).
- g) Pedro e João no túmulo de Jesus: “Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos” (Jo 20.9).
- h) “Convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos” (At 17.3).
- i) Conclusão: a necessidade é claramente divina; não se trata de destino de Jesus, mas de propósito misterioso de Deus no cumprimento do plano de salvação (ver outros casos de “é necessário” em Dn 2.28; Mc 13.7,10; Ap 1.1; 4.1; 22.6).

[4] A MORTE DE JESUS ERA JUSTA PUNIÇÃO DOS PECADOS

- a) Cálice: figura do juízo de Deus; punição retributiva (Sl 75.9; Is 51.17; Jr 25.15ss).
- b) Jesus responde ao pedido de Tiago e João: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?” (Mt 20.22s; M 10.38s).
- c) Aliança: “E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue; o sangue da nova aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mt 26.27-28; Mc 14.24; Lc 12.50; 22.17s).
- d) Agonia: “se possível, passa de mim este cálice” (Mt 26.39; Mc 14.36; Lc 22.42).
- e) Jesus ao ser preso: “Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?” (Jo 18.11).
- f) Conclusão: Jesus bebeu o cálice da ira de Deus e instituiu uma nova aliança.

[5] PARA REFLETIR

De fato, a morte de Jesus tem muitos culpados e ele aparente estar sendo jogado de um lado para o outro, Deus estava cumprindo seu plano de salvação justamente por meio da morte de Jesus.